

Editorial

editorial

O número 21 da revista *História da Historiografia* traz a regularização de sua publicação, e esse é um motivo de comemoração, em tempos tão turbulentos como esses que vivemos. Ressaltamos a crescente internacionalização da Revista História da Historiografia, vista, aqui, pela maioria de seus artigos publicada em espanhol e inglês.

Um novo grupo de editores, ao qual damos boas-vindas, realiza seu primeiro trabalho. Que a caminhada seja sempre benfazeja.

Os artigos reunidos nesse número demonstram a força que determinados temas têm na construção da historiografia neste início do século XXI. Podemos destacar, entre eles, a indagação sobre os giros historiográficos, presentes desde a segunda metade do século XX, e como os *passados práticos* articulam-se nesses movimentos. Destaca-se, assim, o primeiro artigo do número 21, intitulado *Historical Narrative as a Moral Guide and the Present as History as an Ethical Project*, de Maria Inéz Mudrovcic.

O artigo de Herman Paul, *Historicismo fraco. Sobre hierarquias de virtudes e de metas intelectuais*, traduzido por Arthur Assis e Pedro Caldas, apresenta uma leitura da sensibilidade que se encontra no Historicismo aliada a um "comportamento intelectualmente virtuoso", necessário para a operação historiográfica: a construção do objeto da pesquisa e de sua interpretação.

Danilo Marques, em *No Future: esboços para uma ação política no "novo tempo do mundo"*, se debruça sobre as novas possibilidades de experiência do tempo vividas no início do século XXI e como se vê seu transbordamento na elaboração do tempo histórico.

"*Na mais ilustre de todas as cidades, tão miserável tipografia*": *antiquariato, imprensa e epigrafia a partir de André de Resende (c. 1500-1573)*. Nesse artigo, Pedro Telles busca compreender a relação existente entre a prática antiquária na Idade Moderna e a introdução da imprensa, através de um personagem: o humanista português André de Resende.

Em *French erudités and the construction of Merovingian history*, Dmitri Starostin e Elena Kuleshova apresentam como problema a elaboração do tempo histórico, na relação de distanciamento e aproximação entre a idade média e o início da modernidade, pelos eruditos franceses.

Desde la justicia al abordaje historiográfico: los expedientes judiciales-criminales decimonónicos del Archivo Nacional Histórico. Víctor Mauricio B. Peñailillo e Germán Adolfo Morong Reyes se debruçam sobre a pertinência de metodologias mobilizadas pela historiografia chilena do final do século XX e início do XXI e como se dão as possibilidades de estudo das fontes judiciais.

Miradas historiográficas sobre los obispos. Abordajes de un sujeto histórico complejo a través de la historiografía argentina en el periodo colonial y temprano-independiente, de Maria Laura Mazzoni, traz como discussão principal as novas linhas de pesquisa que tiveram lugar a partir da década de 1990, na Argentina, e iluminaram certos objetos, como o lugar da história da hierarquia eclesiástica.

As resenhas se referem a obras de grande fôlego de alcance. Na primeira, seu autor Diego José F. Freire, salienta a importância de um tema clássico, a ser visitado sempre: a relação entre a memória, a história e a historiografia. O

(des) encontro entre História e memória é uma ótima oportunidade para (re) encontrar esse tema.

Guilherme Bianchi, em *O tempo das expectativas decrescentes, ou os efeitos políticos do presentismo* visita a obra de Paulo Arantes, que reúne artigos publicados ao longo de dez anos e traz dois outros inéditos. Ao longo desse trabalho, a questão constante repousa na reflexão sobre o tema do passado recente e o presente global.

A última resenha, escrita por Marcos Nestor Stein, apresenta o livro de Marcia Menendes Motta e ressalta a importância da história rural – e aí a força da obra apresentada – para a compreensão do mundo agrário e, tanto no Brasil quanto na América Latina – as atávicas relações de desigualdade no campo.

Os editores lançam a proposta e desejam uma excelente leitura.